

Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências¹.

Sérgio Chichava

Introdução

O crescimento económico da China faz com que este país seja, de entre as chamadas “economias emergentes”, o que mais atenção e discussão tem suscitado entre os diferentes sectores da opinião pública, assim como no seio dos governos de diferentes países. Um dos aspectos mais marcantes nos diferentes fóruns de discussão é a cada vez maior aproximação entre aquele país asiático e os países africanos, inclusive Moçambique.

Estatísticas do Centro de Promoção de Investimentos (CPI)² dos últimos anos mostram que a presença económica chinesa em Moçambique tem estado a crescer de ano para ano, colocando esta “economia emergente” entre os dez maiores investidores em Moçambique desde 2007 até ao presente.

Analisando a distribuição sectorial e regional, com base na informação do CPI relativa aos projectos de investimento chineses autorizados em 2010, pretende-se aqui mostrar a tendência e o impacto do investimento directo (IDE) chinês em Moçambique neste ano. De realçar que se trata apenas aqui de projectos de investimento submetidos ao CPI para aprovação, e não de todos os projectos de investimento daquele país relativos a 2010 em Moçambique. Isto porque a submissão de um projecto de investimento ao CPI para aprovação é opcional, pois a abertura e registo de uma empresa e subsequente obtenção do alvará de exercício da actividade a partir do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) ou dos órgãos locais do

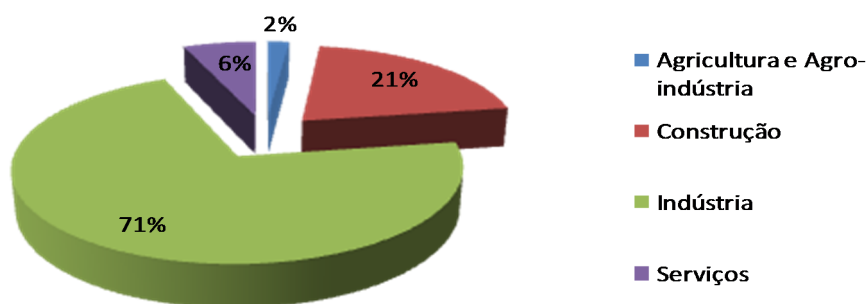
Estado e autarquias, é suficiente para fazer negócios em Moçambique (Decreto n°49/2004). A vantagem de submeter o projecto ao CPI é a obtenção de incentivos fiscais e aduaneiros consagrados na Lei de Investimentos (lei 3/93) e no Código dos Benefícios Fiscais (Decreto n°16/2002). Certamente que a aferição clara e rigorosa das tendências e do impacto do investimento chinês em Moçambique só é possível analisando conjuntamente os dados de diferentes projectos de Investimento chinês submetidos no mesmo período ao MIC e ao CPI. Igualmente, uma análise visando responder de forma rigorosa às perguntas aqui colocadas requereria um olhar comparativo ao comportamento do investimento chinês durante um certo horizonte temporal³.

pouco superior aos investimentos de 2009, \$30,6 milhões, mas bastante inferior aos investimentos de 2008 e 2007 por exemplo: \$76,8 milhões e \$60 milhões respectivamente). Num ano dominado por investimentos portugueses e sul-africanos (cerca de \$154 milhões e \$88 milhões respectivamente), o IDE chinês em Moçambique significou apenas 7% do total do investimento directo estrangeiro autorizado em 2010, o qual foi avaliado em cerca de \$ 578,8 milhões.

Basicamente, foram quatro as áreas que interessaram as empresas chinesas nomeadamente serviços, indústria, agricultura e agro-indústria e construção.

Em termos sectoriais, a indústria foi o sector que mais investimento atraiu: \$27, 470 milhões (71%), seguido da construção, com

Investimento chinês por sector



Distribuição sectorial e espacial do investimento directo chinês em 2010

Em 2010, o CPI aprovou 13 projectos de investimento de empresas chinesas avaliados em cerca de \$38,6 milhões (um

21%; dos serviços, com 6% e finalmente, da agricultura e agro-indústria, com somente 2%.

Realçar que três projectos, todos eles do sector industrial corresponderam a 85% do capital investido e a 71% dos postos de

¹.Este estudo enquadra-se num outro mais vasto ainda em processo de elaboração e que vai ser publicado em Alden, C. & Chichava, S. (no prelo).

².Entidade estatal subordinada ao Ministério do Planificação e Desenvolvimento (MPD) e responsável pelas acções de coordenação dos processos de promoção, análise, acompanhamento e verificação de investimentos estrangeiros realizados em Moçambique.

³.É preciso sublinhar o facto de que não há nenhuma garantia de que todos os projectos de investimento submetidos ao CPI estejam a ser realizados ou que vão ser realizados. Como referido, um estudo mais sistematizado sobre estas questões compreendendo o período 2000-2010 está em curso.

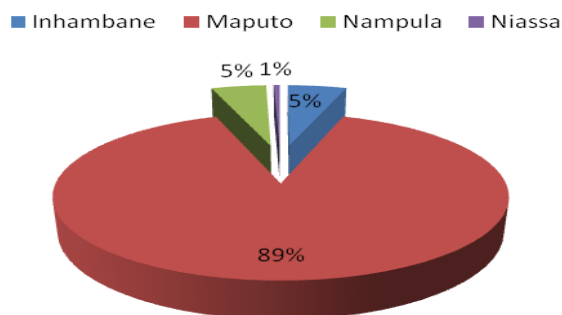
trabalhos previstos: o projecto da Henan Haode Mozambique Industrial Park, visando estabelecer uma indústria têxtil e de vestuário no distrito de Marracuene (o maior projecto de investimento chinês autorizado em 2010: \$26,5 milhões (cerca de 55 % do total do investimento chinês em 2010), em seguida, o projecto da China Chemical Engineering Second Construction Mozambique (CCESCC Mozambique) em Matutuine, sul de Moçambique, na área de construção civil e obras públicas, (avaliado em \$7 milhões, cerca de 18% do total do IDE chinês em 2010), e, enfim, o projecto da Gigante África – Soc. Unipessoal, Lda., cujo objectivo é a produção e comercialização de mobiliário para uso diverso, no valor de \$4,5 milhões (cerca 12% do total do IDE chinês em 2010).

Do ponto de vista regional, estes projectos de investimento distribuem-se por quatro províncias nomeadamente Maputo (cidade e província) e Inhambane, ambas no sul do país, Nampula e Niassa, no norte. Maputo (cidade e província) é a região que recebeu mais propostas de investimento, sete (dos 13 projectos), correspondentes a 54% do total de projectos de investimento chineses em 2010. Avaliados em \$33,5 milhões, estes projectos correspondem a cerca de 87% do valor total dos projectos de investimento chineses autorizados neste ano. A seguir a Maputo, encontra-se a província de Nampula, com três projectos autorizados, avaliados em \$1,87 milhões (cerca de 5% do volume de capital dos projectos de investimento chinês em 2010). Contudo,

volume de capital estes têm quase a mesma importância que os de Nampula: \$2 milhões, também correspondentes acerca de 5%

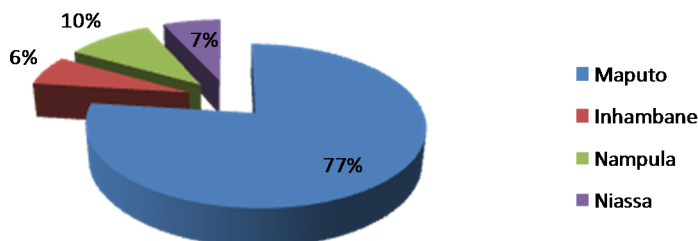
A serem postos todos em prática, prevê-se que os projectos de investimento chinês aprovados em 2010 produzam 2 391 empregos. Isto corresponde a 3,5% dos 67 500 postos de trabalho que o governo de Moçambique previa que fossem criados pelo sector privado neste ano⁴. A indústria, com 48%, e a construção, com 34%, são os

Investimento chinês por província



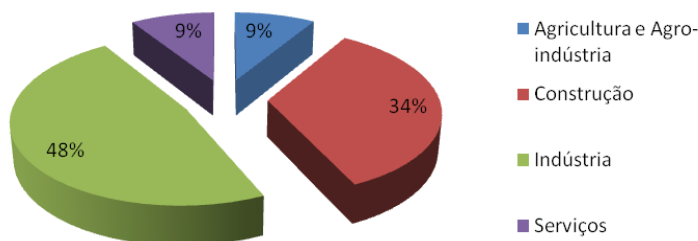
sector industrial, quer em termos de número de projectos propostos ao CPI, de capital a investir e de postos de trabalhos a produzir, e (ii) no sul do país, particularmente em Maputo (cidade e província). Outro ponto a ressaltar aqui é o facto de que apesar de ter continuado no grupo dos dez maiores

Emprego por Província



apesar de haver apenas dois projectos de investimento para Inhambane, em termos de

Emprego por Sector



sectores que mais empregos prevêem criar. A seguir vem a agricultura e agro-indústria e os serviços, ambos com 9%.

Em termos regionais, Maputo, com 1 841 (cerca de 77%) de postos de trabalho previstos, ocupa o primeiro lugar, seguida por Nampula, com 240 (10%), Niassa, com 160 (7%) e, por fim, Inhambane com 150 (6%).

Conclusão

O ponto central deste estudo era, como se disse, analisar as tendências e o impacto do IDE chinês em Moçambique em 2010. Olhando a

sua distribuição territorial e sectorial, verificou-se que este se concentrou (i) no

investidores em Moçambique (grupo do qual faz parte desde 2007), o IDE chinês ter sido largamente inferior ao dos principais investidores tradicionais em

Moçambique, nomeadamente Portugal e África do Sul.

Referências

- CENTRO DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS (CPI), 2011, *PROJECTOS AUTORIZADOS NO ANO DE 2010- CHINA*.
- Chichava, Sérgio, "Impacto e significado da ajuda e do investimento chinês em Moçambique (2000-2010)", in Alden, C. & Chichava, S., *Mozambique and China – challenges and opportunities*. (no prelo).
- Governo de Moçambique (GM) 2010, *Proposta de Plano Económico e Social para 2010*, Maputo.
- DECRETO Nº16/2002 DE 27 DE JUNHO, *CONSELHO DE MINISTROS*, MAPUTO.
- DECRETO Nº49/2004 DE 17 DE NOVEMBRO, *BOLETIM DA REPÚBLICA*, I SERIE, Nº 48.

⁴Ver GM (2010).